



CAMINHOS DA FÉ – CONCEITOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS PARA O TURISMO RELIGIOSO

PATHS OF FAITH – CONCEPTS HISTORY AND PERSPECTIVES FOR RELIGIOUS TOURISM

Mariana Vitória de Azevedo^{1*}

RESUMO

O Caminho da Fé se caracteriza como a maior trilha permanente de peregrinação que existe no Brasil, tendo mais de 2000 km de extensão, e passa por diversas cidades do interior de Minas Gerais e São Paulo. Sua criação teve o intuito de servir de apoio e infraestrutura para os indivíduos que já realizavam a peregrinação até o Santuário Nacional de Aparecida, SP, considerado o destino mais procurado pelos turistas religiosos. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o Caminho da Fé, suas contribuições para o desenvolvimento do turismo da região a prática do cicloturismo e, paralelamente, apresentar o Caminhos de São Tiago, MG - caminho que também tem o potencial de fomentar o turismo e comércio local. Para isso, uma pesquisa bibliográfica foi conduzida no google acadêmico e *scielo*, sendo os dados organizados por meio de uma revisão da literatura. Pode-se concluir que tanto o Caminho da Fé como o Caminhos de São Tiago fomentam as cidades pelos quais passam, mas que este ainda é um caminho mais recente e pode ser bastante explorado.

Palavras-chave: Caminho da Fé; Caminho de São Tiago; Peregrinação; Turismo Religioso.

ABSTRACT

The Path of Faith is characterized as the largest permanent pilgrimage trail that exists in Brazil, being more than 2000 km long, which passes through several cities in the interior of Minas Gerais and São Paulo. It was created with the aim of serving as support and infrastructure for individuals who make the pilgrimage to the National Sanctuary of Aparecida, considered the most popular destination for religious tourists to visit. This article aims to discuss the Path of Faith, its contributions to the development of tourism in the region and the practice of cycle tourism, and at the same time present the Way of Saint James, showing that this path also has the potential to promote tourism and commerce. local. For this, a bibliographical search was conducted on Google Scholar and Scielo, with the data organized through a literature review. It can be concluded that both the Caminho da Fé and the Caminho

*Aluna curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional. UFJF Auxiliar na IGR Trilha dos Inconfidentes. E-mail: turismo.marianaazevedo@gmail.com



de São Tiago promote the cities they pass through, but that this is still a more recent path and can be extensively explored.

Keywords: Path of Faith; Way of Saint James; Pilgrimage; Religious Tourism.

1 INTRODUÇÃO

Inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, em Santiago na Espanha, o Caminho da Fé, SP, completou em 2023 vinte anos de existência. Este caminho é considerado como a maior trilha permanente de peregrinação que existe no Brasil, possuindo uma extensão de mais de 2000 km. O ramal principal inaugurado em 2003, tem marco de saída na cidade de Águas da Prata, passando por Andradas, Serra dos Limas, Crisólia, Ouro Fino, Inconfidentes, Borda da Mata, Tocos do Moji, Estiva, Consolação, Paraisópolis, Canta Galo, Luminosa, Campista, Campos do Jordão, Gomerl, Potim e Aparecida, passando por estradas vicinais, trilhas, asfalto, paisagens diversas e comunidades locais, esse trecho são aproximadamente 343 quilômetros. Trata-se de experiência por meio da qual as pessoas vivenciam momentos de reflexão e fé, saúde física e mental, além de promover uma integração do homem com a natureza. Sua importância no que tange o contexto histórico, religioso e turístico do Brasil, faz com o que mesmo já tenha sido objeto de diversos estudos publicados, seja por meio de abordagens das questões de teor histórico, turismo religioso, peregrinação e fé (CAMINHO DA FÉ, 2023).

Ainda assim, novos estudos que abordem esta temática se fazem relevantes, pois podem contribuir como parâmetro para outros caminhos religiosos presentes no Brasil. Especificamente, o interesse aqui se faz em torno do Caminhos de São Tiago - MG, que se caracteriza como um caminho novo, se comparado ao Caminho da Fé, e que também tem sua inspiração no Caminho de Santiago de Compostela.

Eu me apresento aqui como autora deste artigo, mas também como auxiliar

na Instância de Governança Trilha dos Inconfidentes responsável pela gestão do Caminhos de São Tiago, desde 2019, o que também se revela como uma justificativa e uma motivação para a realização desta pesquisa cujo objetivo é discorrer sobre o Caminho da Fé, suas contribuições para o desenvolvimento do turismo das cidades que compõe este caminho.



Além disso, também consta como objetivo deste trabalho, apresentar o cicloturismo prática associado ao Caminho da Fé, bem como realizar uma discussão acerca do Caminhos de São Tiago, discorrendo a sua história, mostrando que este caminho também tem o potencial de fomentar o turismo e comércio local, valorizando a cultura e história presentes na localidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se encontra estruturado basicamente em uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa, conduzida a partir das principais plataformas disponíveis na internet, como por exemplo: Google Acadêmico e *Scielo*.

Para Dorsa (2020), a revisão de literatura é considerada como peça fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente de ser uma tese, uma dissertação, um projeto ou a escrita de um artigo científico de revisão. A revisão na literatura oferece a oportunidade aos pesquisadores de elaborar textos a partir de uma perspectiva histórica de um determinado tema, permitindo o crescimento de pesquisas sobre a área de estudo.

Segundo Casarin *et al.*,(2020), revisões de literatura podem ser compreendidas como estudos que buscam fazer uma síntese da literatura ou então de identificar o estado da arte acerca de um determinado tema, bem como saber quais são as lacunas existentes sobre ele. As revisões de literatura são divididas em sistematizadas (integrativa e sistemática) ou não (narrativa). Este tipo de pesquisa bibliográfica é reconhecido como um método de pesquisa desde a década de 1980. Nela, o objetivo é agrupar achados de trabalhos empíricos e teóricos, no qual se realiza uma síntese dos resultados e aprofunda a compreensão sobre um fenômeno específico, com respeito à filiação epistemológica dos trabalhos incluídos. Na

pesquisa integrativa se faz necessário respeitar um método rigoroso de busca, análise e síntese dos dados, permitindo assim a tomada de decisão frente à determinado problema (CASARIN *et al.*,2020).

A pesquisa integrativa é feita em seis etapas:

A primeira envolveu a escolha e a definição do tema, aqui foi escolhido o "Caminho da Fé e Turismo Religioso", sendo os objetivos de discorrer sobre o Caminho da Fé, suas contribuições para o desenvolvimento do turismo das cidades que fazem parte do caminho,



fazendo um paralelo com o Caminhos de São Tiago demonstrando o seu potencial de fomentar o turismo e comércio local. Utilizou-se os seguintes descritores chaves: "Caminho da Fé"; "Caminhos de São Tiago"; "Cicloturismo"; "Peregrinação"; "Turismo Religioso".

A segunda etapa consistiu em estabelecer os critérios de inclusão e exclusão das publicações, a busca nas fontes de dados, a organização do banco de referências e a seleção dos estudos que irão compor o *corpus* de análise. Aqui foi delimitado o período de 2017 a 2023 para a seleção dos artigos. Somente artigos em língua portuguesa foram selecionados e os estudos que não se enquadravam nestes quesitos, foram excluídos do escopo deste trabalho.

A terceira etapa realizada foi a extração dos dados para a organização e sumarização das informações pertinentes à montagem do banco de dados. A quarta etapa envolveu a análise crítica dos estudos incluídos (avaliação). A quinta etapa ocupou-se da interpretação e da discussão dos resultados com proposta de recomendações e sugestões para novas pesquisas, enquanto a sexta (última etapa) constituiu-se na apresentação dos resultados da revisão na literatura.

A seguir são apresentadas as principais fontes utilizadas para a elaboração da revisão da literatura, listadas de acordo com os temas centrais que justificaram a seleção da obra, bem como o ano de sua publicação:

Título	Autor	Ano	Temas centrais
---------------	--------------	------------	-----------------------

Caminhos de São Tiago um dos maiores roteiros de Minas Gerais.	Caminho de São Tiago	2024	História do Caminho; Pontos turísticos; Hospedagem; Artesanato; Gastronomia.
História da devoção a Nossa Senhora Aparecida.	Diocese de Piracicaba	2023	História da devoção em Nossa Senhora Aparecida.
Caminho da Fé	Caminho da Fé	2023	História do Caminho; Locais para hospedar; Informações aos peregrinos; Informações sobre a trilha.
Caminhos da fé movimentam o turismo religioso no Brasil.	Jornal Estado de Minas	2023	Turismo religioso; Aparecida do Norte; quesitos econômicos, números de turistas.
Marco Inicial do Projeto Caminhos de São Tiago é	Prefeitura Municipal de Ouro Preto	2023	Inauguração do Marco inicial do Projeto Caminhos de São Tiago; Valorização



inaugurado em Ouro Preto.			da cultura presente nas regiões que fazem parte do roteiro. "O trecho Ouro Preto/Santiago;
O cicloturismo no Caminho da Fé.	Viestel	2023	Compreender como vem ocorrendo o cicloturismo no Caminho da Fé (quem o realiza, as motivações para as ciclovagens, quais percursos realizam e como o fazem); Como o cicloturismo vem se desenvolvendo

Oração em movimento: a devoção e a religiosidade dos peregrinos no “Caminho da Fé” e na “Rota da Luz”.	Chiminazzo	2022	Rota da Luz; Memória cultural presente na religiosidade popular; Análise, por intermédio de fontes audiovisuais, a performance dos atores no espaço descrito, observando a emergência e manifestações de sensações e comportamentos típicos da religiosidade popular.
Alquimia da fé: o poder transformador do turismo religioso	Neves	2022	Produção e a publicação de um livro-reportagem; Poder Transformador do Turismo Religioso” é um produto concebido a partir da ideia de agregar histórias sobre o autoconhecimento propiciado pelo contato de seguidores da Igreja Católica Apostólica Romana com símbolos religiosos, templos e rotas turísticas.
Região ganha importante roteiro turístico, o “Caminhos de São Tiago”	Município de Lafaiete	2021	Discorre sobre o lançamento do “Caminhos de São Tiago”.
Turismo religioso e lugares de memória	Toigo & Herédia	2021	Investigar a preservação da memória do Beato Padre João Schiavo em Caxias do Sul por meio da sua trajetória e dos efeitos de sua obra no interior do



			município.
Roteiros da Fé Católica no Brasil	Embratur	2000	Guia da Fé no Brasil; Prática religiosa; Participação social.

Caminhada da Fé: uma hermenêutica da devoção mariana à Aparecida.	Almeida	2019	Peregrinação; Nossa Senhora Aparecida; Motivação dos devotos; Cansaço corporal e mental.
A cidade-santuário de Aparecida: devoção, turismo religioso e política	Barbosa	2017	A história de Aparecida; Território religioso e sua transformação.
Turismo religioso na cidade de Aparecida do Norte: organização e motivação	Oliveira	2017	Turismo religioso; Peregrinação; Cidade de Aparecida SP.
Aparecida, 300 anos	Paiva	2017	Histórico da devoção a Nossa Senhora Aparecida.
Festa de Nossa Senhora da Conceição: evento como atrativo religioso de Luís Correia.	Putrick	2017	Identificar o evento intitula do Festa de Nossa Senhora da Conceição realizada na cidade de Luís Correia - PI como um atrativo turístico religioso.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Turismo religioso

Barbosa (2017) define que no turismo religioso, o turista religioso apresenta um anseio pelo lazer e prazeres que uma viagem proporciona, porém ele não se desvincula de sua fé, mas ela não é necessariamente a sua motivação principal para realizar a viagem.

Segundo Toigo & Herédia (2021), este tipo de turismo tem assumido um papel de grande relevância na atualidade, tendo em vista os locais de culto, a devoção a santos e as festividades religiosas existentes. Além disso, este tipo de turismo pode oferecer ganhos sociais e econômicos para as cidades, uma vez que movimenta muito setores da economia.



O turismo religioso vai muito além de visita aos locais sagrados, mas também tem o potencial de despertar sentimento de pertencimento das comunidades e vivência cultural e espiritual dos moradores, bem como dos peregrinos (TOIGO & HERÉDIA, 2021).

Para Putrick *et al.*, (2017) caracteriza-se como um fator de motivação cultural, que permite dar continuação à história e a prática da religiosidade, bem como o de movimentar a economia, gerando empregos diretos ou indiretos, oferecendo infraestrutura, mesmo que básica, porém de caráter fixo e contribuindo para o desenvolvimento de muitas cidades e regiões onde se tem a prática do turismo religioso.

Segundo Borges *et al.*; (2021), este turismo tem se destacado de forma expressiva nos últimos tempos, pois este deslocamento movido pela questão religiosa, gera lucro de diversas formas para a localidade, como hospedagem, passagens aéreas e terrestres, e consumo, questões alimentícias e cultural local.

Aqui no Brasil, um dos pontos turísticos mais procurados para visita é a chamada “capital da fé”, localizada no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida no interior de São Paulo. Neste local, os fiéis buscam o templo para pagarem promessas, em períodos de romaria e da festa da padroeira, bem como no decorrer de todo ano, onde realizam visita para conhecerem a imagem original de Nossa Senhora Aparecida (Oliveira, 2017).

De acordo com o Jornal Estado de Minas (2023), o setor do turismo religioso é de suma importância para economia brasileira, uma vez que ele é responsável por gerar cerca de 200 mil empregos e indiretos no país. Além disso, Santuário Nacional de Aparecida caracteriza-se como um dos principais destinos turísticos do nosso território, no qual recebe milhões de pessoas e é responsável por movimentar anualmente cerca de R\$ 15 bilhões de reais.

3.2 Caminho da Fé: Uma rota turística ligada a devoção a Nossa Senhora Aparecida

O Caminho da Fé no Brasil teve como inspiração o milenar Caminho de

Santiago de Compostela, na Espanha, sendo a sua idealização e desenvolvimento pautado em oferecer estrutura e informações às pessoas que sempre fizeram peregrinação até o Santuário Nacional de Aparecida, no interior de São Paulo (CAMINHO DA FÉ, 2023).



Segundo Almeida (2019), a devoção a Nossa Senhora Aparecida originou-se em outubro de 1717 na região de Guaratinguetá no estado de São Paulo, quando pescadores lançaram suas redes nas águas do rio Paraíba do Sul e após várias tentativas frustradas, lançaram a rede na água e depararam com uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se encontrava sem a cabeça e coberta pelo lodo do rio. Lançaram novamente a rede e resgataram a cabeça da mesma “santa”, e a partir daí a pescaria fez-se em abundância.

De acordo com a Diocese de Piracicaba (2023), a devoção por Nossa Senhora da Conceição Aparecida se deu a partir de 1717, no momento em que chegou a notícia de que o Conde de Assumar, Dom Pedro de Almeida e Portugal, governador da Província de São Paulo e Minas Gerais, chegaria à Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá. Então, convocados pela Câmara de Guaratinguetá, os pescadores Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves saíram à procura de peixes no Rio Paraíba do Sul para servir de banquete ao ilustre visitante e a sua comitiva. Os pescadores desceram o rio, contudo a pescaria estava escassa e nada conseguiram de peixes. Foram depois de muitas tentativas sem sucesso, que estes chegaram até o Porto Itaguaçu, e então João Alves lançou a rede na água e apanhou o corpo de uma imagem, mas sem a cabeça. Lançada novamente, e foi apanhada a cabeça desta mesma imagem. Os pescadores viram neste fato um sinal de Deus, visto que posteriormente a este achado, a pescaria seguiu abundante (DIOCESE DE PIRACICABA, 2023).

Cavalheiro (2020), descreve a imagem encontrada como:

"A imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é esculpida em terracota – barro da região de São Paulo –, em torno de 1600. Ela representa Nossa Senhora da Conceição. Está de pé, com as mãos postas, sorridente, cabelo comprido e solto, adornado por três flores, com a meia lua e anjo aos pés e, o mais importante, está grávida do

Menino Jesus, indicado pela faixa em sua cintura. Mede 36 centímetros sem o pedestal de prata, que foi acrescentado em 1875. Originalmente, era policromada; tinha o rosto e as mãos brancas, um manto de cor azul escuro e forro vermelho granada; com o passar dos anos, devido à devoção popular, acrescentou-se um manto em formato triangular e uma coroa à cabeça. Sua cor enegrecida se deu por causa da fuligem das velas, por conta do culto público e por ter ficado muito tempo sob as águas do Rio Paraíba do Sul."



Rapidamente este fato da pescaria se espalhou pelos moradores do Vale do Paraíba, e estes passaram a denominar a imagem encontrada de "Aparecida". Foi a casa do pescador mais velho Filipe Pedroso, um lar humilde que veio a ser a primeira morada da Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Seu filho Atanásio construiu um pequenino oratório, no qual famílias vizinhas se encontravam para rezar o terço e outras orações. Ali, iniciara uma devoção que posteriormente se tornaria o maior movimento religioso do país, e em decorrência da crescente afluência do povo, a imagem veio a ser transferida para uma capela primitiva, erguida no Porto Itaguaçu, que marcava o local onde a imagem foi encontrada. Esta localidade pode ser considerada como o ponto inicial da devoção dos brasileiros a Nossa Senhora da Conceição Aparecida (DIOCESE DE PIRACICABA, 2023).

A devoção pela imagem foi aumentando cada vez mais, foi então que o Vigário de Guaratinguetá, Padre Vilela veio a pedir ao bispo do Rio de Janeiro, diocese à qual pertencia a Paróquia de Guaratinguetá, que uma igreja maior que a capelinha fosse construída, visto que a participação do povo teria aumentado. O pedido foi aprovado em maio e já estava estabelecido o nome de Nossa Senhora da Conceição Aparecida pela autoridade da Igreja. E por volta de 1745 a nova capela foi construída no Morro dos Coqueiros, local onde se encontra a basílica velha na atualidade (PAIVA,2017).

Segundo Paiva (2017), com a construção da capela no Morro dos Coqueiros, foi possível organizar melhor o culto e assim favorecer a veneração da imagem pelos habitantes locais e pelos peregrinos que ali visitavam. Neste sentido, muitas casas foram construídas nas proximidades da nova capela, formando-se a Vila de Aparecida, que foi beneficiada, pelas muitas entradas, doações e heranças deixadas na capela para Nossa Senhora. A capela de Aparecida estava em local estratégico

de comunicação contribuindo assim para o acesso do público e o aumento do culto.

Em 1877, houve a fundação da estrada de ferro passando por Aparecida, o que fez aumentar ainda mais a vinda de peregrinos para aquela localidade. Ainda segundo Paiva (2017), em dias de preceito religioso, em 1900, chegavam a desembarcar dos trens até mil pessoas por dia em Aparecida. Até o início do século XX comemoravam-se duas festas em Aparecida, uma no quinto domingo da Páscoa e outra no dia oito de dezembro, dia da festa de Nossa Senhora da Conceição. Em 1904, festa da coroação de Nossa Senhora, por meio do Papa Pio X Princesa Isabel doou uma coroa de ouro 24 quilates e realizou a jura, registrada



nos livros da Cúria da Basílica: “aos vossos pés, nesse santuário, o Brasil lhes promete para sempre, trazer suas flores, acender seus filhos e cantar seus louvores.” Em 1928 a Vila denominada de Capela veio a ser emancipada de Guaratinguetá. No ano seguinte, Nossa Senhora foi proclamada oficialmente a padroeira e “Rainha do Brasil”, por provisão do Papa Pio XI. Em 11 de novembro de 1955, iniciava-se a construção da nova Basílica, inaugurada em 1984 (PAIVA,2017).

3.3 Breve histórico do Caminho da Fé

Movidos pela fé, devoção, amor e solidariedade, peregrinos de Nossa Senhora Aparecida percorrem quilômetros para chegar até o seu Santuário. Um dos caminhos que pode ser escolhido para realizar esta peregrinação é por meio do Caminho da Fé. Segundo Germiniani (2018) este caminho pode ser entendido como um itinerário para peregrinação e turismo que tem o seu início na cidade de Tambaú (SP) e passa por várias cidades do sul de Minas Gerais, com o objetivo de chegar a Aparecida, local onde se encontra o maior santuário católico brasileiro. O Caminho da Fé tem um total de 343 quilômetros no ramal principal, e ele é considerado a maior trilha permanente para peregrinação do Brasil, como observado na Figura 1.

Figura 1- Ramal principal do Caminho da Fé



(Fonte: CAMINHO DA FÉ, 2023).

Chiminazzo (2022) traz que o Caminho da Fé é uma rota de peregrinação que tem como destino o Santuário de Aparecida (SP). Possui um “ramal principal” ligando as cidades de Águas da Prata (SP) a Aparecida (SP). Contudo, a partir de Águas da Prata, no sentido contrário ao de Aparecida, o caminho vem se expandindo em diversos “ramais”. Segundo informações contidas no portal “Caminho da Fé”, ramais podem ser entendidos como locais de onde se pode iniciar a trajetória do Caminho. Todos os ramais convergem para o ramal principal que se inicia em Águas da Prata. A partir daí, o percurso segue por apenas uma trilha até Aparecida. No total, o Caminho possui dezessete ramais, além o ramal principal, com mais de dois mil e quinhentos quilômetros de trilhas, que cruza a Serra da Mantiqueira entre São Paulo e Minas Gerais.

O Caminho da Fé foi inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, Espanha, tendo como idealizador o empresário Almiro Grings, que dizia:

“Um caminho semelhante seria um grande sucesso no Brasil, serpenteando a Serra da Mantiqueira e o local seria Águas da Prata, cidade onde moro, até Aparecida. Que pega mais ou menos 250 km da serra da Mantiqueira, um local muito lindo, muito mais bonito que

Compostela”.

Em 1999, após ter feito duas peregrinações até o santuário espanhol de Santiago de Compostela, Almiro Grings retorna ao Brasil e, juntamente com Clóvis Tavares de Lima, Iracema Tavares de Lima e Aparecida de Lourdes Cabrelon, passa a lutar para que se crie uma versão brasileira do “Caminho de Santiago de Compostela”. Sendo empresário, Grings foi eleito presidente da Associação Comercial Industrial e Rural de Águas da Prata e, no momento em que apresentou em algumas reuniões sua ideia de reproduzir no Brasil o caminho espanhol, vários associados zombaram da cara dele. Grings continuou insistindo até que em conversa com um padre local, este lhe sugeriu que procurasse a reitoria do Santuário de Aparecida, instância responsável por avaliar projetos semelhantes com o dele. Foi então que em 08 de outubro de 2002, ele conseguiu organizar uma assembleia com a presença de



representantes de muitas cidades que “costuravam” o caminho e da Secretária de Turismo de Estado de São Paulo à época (CHIMINAZZO,2022).

Almiro Grings contou com a adesão de dezenove paróquias, cidades e prefeituras, envolvendo três dioceses católicas, e instituições privadas. Inicialmente o percurso foi inaugurado em 11 de fevereiro de 2003, com celebração da missa, presença da imprensa e um trecho de “apenas” 343 quilômetros, saindo da cidade de Águas da Prata (SP). Em junho do mesmo ano, aconteceu o seu primeiro prolongamento em decorrência dos milagres atribuídos à figura beata de Pe. Donizetti e sua devoção à Nossa Senhora da Aparecida, adicionando então a cidade de Tambaú (SP) na rota, e esta passou a ser o marco zero do trajeto. Em 2006, aconteceu o segundo prolongamento do Caminho da Fé. Incluiu-se os trechos de Mococa (SP), São José do Rio Pardo (SP), São Sebastião da Gramma (SP) e São Roque da Fartura (SP). Os trechos de Paraisópolis (MG) à São Bento do Sapucaí (SP), Sapucaí Mirim (MG), Santo Antônio do Pinhal (SP) à Pindamonhangaba (SP) foram excluídas do trajeto por decisão da assembleia Geral da Associação dos Amigos do Caminho da Fé. Incluiu-se, também, o percurso saindo de Paraisópolis (MG) passando por Brazópolis (MG), Distrito de Luminosa (MG), Distrito Campista

(MG), Campos de Jordão (SP), Pindamonhangaba (SP), Roseira (SP) até Aparecida (SP) (ALMEIDA, 2019).

3.4 Turismo e Caminho da Fé

De acordo com informações do site Caminho da Fé, este trajeto se encontra pautado no turismo, autoconhecimento, esporte e também na religiosidade, sendo a administração do caminho feita pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF) que custeia a manutenção e capacitação dos prestadores de serviço ao longo do trajeto com verbas que recebem dos municípios que integram a rota (CHIMINAZZO, 2022).

Viestel (2023) traz em seu trabalho que este percurso geralmente é percorrido por três tipos de pessoas: o peregrino, o romeiro e o turista. O peregrino caracteriza-se por realizar o caminho a pé, sozinho ou em dupla, e normalmente não conta com carro de apoio para a sua travessia, sendo o sentido de sua peregrinação uma experiência de transformação íntima autoconhecimento. O romeiro também percorre o caminho a pé, contudo ela é feita em grupo. Caminham com pouca bagagem, andam em silêncio e faz paradas em pontos específicos para



rezar e geralmente contam com carro de apoio. Já os turistas percorrem o caminho de várias formas: carro, carro 4x4 (Jeep); carro adaptado em forma de gaiola, a pé, de ônibus e de van, motocicleta, charrete puxada a cavalo, cavalos e jumentos de montaria individual; tratores e, principalmente, bicicletas do modelo mountain bike (VIESTEL, 2023).

Segundo Chiminazzo (2022), as montanhas do Caminho da Fé são íngremes, o que demanda um enorme esforço físico dos peregrinos que por ali passam, sendo que altimetria de determinados lugares podem chegar a uma variação de implacáveis mil metros.

Para auxiliar o planejamento dos peregrinos que por ali passam, é disponibilizado no site do Caminho da Fé, o preenchimento de dados fixos como nome, e-mail, telefone, data de saída e quantidade de dias que pretende peregrinar

e se escolhe entre quatro itens que oferecem opções: a pé ou de bicicleta, ramal de partida, motivação (religiosidade, esporte, autoconhecimento ou turismo) e se pretende fazer a parte final do Caminho por Pindamonhangaba (SP) ou Guaratinguetá (SP). A partir das escolhas, o sistema oferece uma sugestão de roteiro a ser seguido. Seguindo o modelo de Santiago de Compostela, os peregrinos recebem uma credencial do peregrino, na qual recebem carimbos das cidades aonde passam e, chegando ao Santuário de Aparecida, recebem um certificado de que conseguiram concluir a peregrinação (CAMINHO DA FÉ, 2023).

3.5 Cicloturismo Caminho da Fé

No que diz respeito ao trajeto realizado por bicicleta pode se dizer que o cicloturismo é a principal prática que ocorre no Caminho da Fé, sendo este caminho a terceira rota mais procurada do cicloturismo nacional, ficando atrás somente do Vale Europeu que localiza em Santa Catarina, e possui uma extensão de 200 km, e Estrada Real que possui mais de 1630 km de extensão e passando pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (VIESTEL,2023).

Segundo Viestel (2021), o cicloturismo entendido como um conjunto de atividades que propiciam lazer, passeios curtos ou longos, alimentação e circulação por rotas tem se intensificado no Caminho da Fé. Entre os anos de 2003 e 2017 cerca de 42 mil peregrinos percorreram o caminho, sendo que mais de 50% o fizeram de bicicleta. A bicicleta, então, veio para ficar e o cicloturismo tem se consolidado no Caminho da Fé como um espaço de



lazer. Este autor ainda traz que as montanhas, precisam serem vencidas pelas bicicletas, e elas então se caracterizam como espaços telúricos que demandam um simbolismo de altura moral em uma rota de peregrinação. Tratando-se de um desafio de esforço físico e psicológico dos cicloturistas para que consigam atravessar o obstáculo e simbolicamente alcançar o céu, e estar literalmente entre as nuvens que envolvem as montanhas em determinados lugares simbólicos do Caminho da Fé (VIESTEL,2021).

No Caminho da Fé há um sobe e desce de montanhas, que parece não ter fim. Alguns ciclistas optam por percorrer pelas estradas de terra do ramal principal, há a procura, também, por estradas vicinais e trilhas. As estradas vicinais, elos entre as áreas rurais e urbanas, servem como opção para os cicloturistas, que as conhecem para poderem contornar algumas subidas mais íngremes. Já as trilhas exercem uma opção contrária. Ou seja, são cicloturistas mais experientes e conhecedores do Caminho da Fé, que as procuram justamente para enfrentarem as suas dificuldades, a fim de desafiar o condicionamento físico em solo íngreme e irregular (VIESTEL,2023).

3.6 Caminhos de São Tiago – MG

São Tiago é uma pequena cidade do Campo das Vertentes, que possui aproximadamente 11 mil habitantes e ficou conhecida como "Terra do Café com Biscoito", por ser referência na produção de biscoitos. Dista-se a cerca de 196km de Belo Horizonte e está a 50km dos destinos históricos, São João del Rei e Tiradentes. Em 2021 nesta pequena cidade surgiu o projeto Caminhos de São Tiago, que tem como objetivo fomentar o turismo e o comércio local, valorizando a cultura e a história presentes nas localidades pelo qual este caminho percorre (PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO, 2023).

De acordo com o site Caminhos de São Tiago, ele se caracteriza por ser um dos maiores roteiros turísticos de Minas Gerais, abrangendo três circuitos turísticos: Circuito do Ouro, Circuito Villas e Fazendas de Minas e a Trilha dos Inconfidentes. Atualmente o seu trajeto inicia-se em Santa Rita de Ouro Preto e tem como destino final a cidade de São Tiago, passando por nove municípios: Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Queluzito, Casa Grande, Entre Rio de Minas, Lagoa Dourada, Resende Costa, Coronel Xavier Chaves e Ritópolis (CAMINHOS DE SÃO TIAGO, 2024).



Este percurso também foi inspirado nos Caminhos de Santiago de Compostela e idealizado pelo médico natural de Conselho Lafaiete, Dr. Elias de

Lima, o projeto religioso “Caminhos de São Tiago” ganhou força e apoio de vários municípios. Este percurso é gerido pelas IGR’s Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes e Circuito Turístico Villas e Fazendas de Minas, com o apoio do Circuito do Ouro, possui aproximadamente 274 km, que podem ser percorridos a pé, a cavalo, de bicicleta, moto ou automóvel 4x4 (MUNICÍPIO DE LAFAIETE, 2021).

Este local é repleto de cultura e religiosidade das regiões Central e Campos das Vertentes de Minas Gerais, onde os viajantes que por ali passam, podem apreciar as belas paisagens naturais repletas de serras, rios e cachoeiras, saborear a comida local, bem como desfrutar da hospitalidade e artesanato e história da região (CAMINHOS DE SÃO TIAGO, 2024).

4. Resultados e Discussão

Analisando o que é apresentado na revisão da literatura, pode-se perceber que o objeto de estudo Turismo religioso é amplamente difundido por entre os pesquisadores se destacando de forma expressiva nos últimos tempos. Nota-se também que o turista religioso busca ter um encontro com a espiritualidade, fé e com o sagrado, mas sem deixar de lado um anseio pelo lazer e os prazeres que a viagem o proporciona, fato este evidenciado pela maioria dos autores citados que abordam sobre o Turismo religioso.

Autores como Toigo & Herédia (2021), Borges *et al.*; (2021) & Putrick *et al.*, (2017), deixam bem claro que o Turismo religioso pode contribuir muito para o desenvolvimento local, tendo o poder de movimentar a economia, atrair turistas, gerando empregos diretos ou indiretos, oferecendo infraestrutura, para que a peregrinação ocorra da forma como se espera.

É evidente que o Santuário de Aparecida se caracteriza como o principal destino no Brasil, sendo responsável por movimentar bilhões de dinheiro, o que contribui muito para a economia da cidade e do país.

Embora muitos associados da Associação Comercial Industrial e Rural de Águas da Prata, tenham desacreditado da ideia de Almiro Grings, o idealizador do Caminho da Fé, mal sabiam o quanto este Caminho da Fé teria o potencial de contribuir para o desenvolvimento



local das cidades pelo qual o caminho percorre. Fato este evidenciado por Almeida (2019), que mostra que o caminho recebeu várias prolongações no decorrer de sua criação. O Caminho da Fé é considerado o terceiro caminho mais procurado por turistas no Brasil. Ele é administrado pela Associação dos Amigos do Caminho da Fé (AACF), que custeia a manutenção e capacitação dos prestadores de serviço ao longo do trajeto com verbas que recebem dos municípios que integram a rota. Fica bem claro, que estes municípios se beneficiam com esta passagem de rota, uma vez que os turistas se alimentam, hospedam, assim contribui para aquecer a economia local, sendo isto uma importante contribuição do Caminho da Fé para o desenvolvimento das cidades, principalmente no seu destino final em Aparecida, que recebem inúmeros turistas e movimentam a economia da cidade. Muitas pessoas realizam este trajeto do Caminho da Fé a pé, mas recentemente a prática de cicloturismo tem aumentado nesta localidade, e tem se consolidado não somente como uma forma de peregrinação, mas os ciclistas têm utilizado deste caminho como um espaço de lazer, como deixa bem claro Viestel (2021).

Assim como o Caminho da Fé que foi inspirado no milenar Caminho de Santiago de Compostela, o Caminhos de São Tiago em Minas Gerais é considerado um dos maiores roteiros turísticos do estado. Como deixa claro as informações do site Caminhos de São Tiago, ele passa por três circuitos que são considerados de suma importância para o contexto histórico de Minas Gerais (Circuito do Ouro, Circuito Villas e Fazendas de Minas e a Trilha dos Inconfidentes). Assim como o Caminho da Fé que atraem tanto o turista para a peregrinação como para o lazer, o Caminhos de São Tiago também apresenta as mesmas faces, contribui para o desenvolvimento local, aquecendo a economia, permite um encontro dos turistas com a cultura local.

Como passa por diferentes circuitos, nota-se que o Caminhos de São Tiago permite uma viagem dos turistas ao passado histórico, quando tomam conhecimento do passado dos tropeiros e inconfidentes. Tem também uma viagem a cultura e a religiosidade das regiões Centrais. Esta questão religiosa, do turismo religioso, podemos dizer que ela deve ser um pouco mais difundida, e esta pode ser uma

experiencia que pode ser inspirada no Caminho da Fé.

O Caminhos de São Tiago é mais jovem quando comparado ao Caminho da Fé, mas que também não é muito antigo, e irá completar 24 anos este ano. Logo, ainda existe muita



coisa a ser explorado e trabalhado no caminho mineiro para que ele seja mais difundido e assim consiga atrair ainda muito mais turista para a região, contribuindo para o desenvolvimento local das cidades que o compõe.

5. Considerações finais

Mediante ao que foi exposto, pode-se concluir que atividade turística religiosa se configura como uma importante indutora da economia local, sendo responsável por gerar emprego e fortalecimento de comércio, hotelaria, restaurantes, bares, lojas e afins. Além disso, fica claro, que os peregrinos buscam atrelar a fé com o lazer e o prazer que a viagem oferece, buscam um encontro com Deus, mas também não deixam de apreciar belezas do caminho percorrido.

Muitos ciclistas tem aproveitado do Caminho da Fé para a prática do cicloturismo, sendo que esta atividade tem crescido muito nesta localidade nos últimos tempos, o que não é diferente do Caminhos de São Tiago, onde a prática também vem ganhando espaço.

Atrelando o Caminho da Fé com o Caminhos de São Tiago, ambos foram idealizados com base no Caminho de Santiago de Compostela, percorrem por diferentes cidades, e por onde passam trazem consigo muita história, cultura local, principalmente quando se refere ao Caminhos de São Tiago, que percorre lugares carregados de simbolismo para o estado de Minas Gerais. No entanto, podemos notar que a peregrinação pautada na questão da Fé, é mais intensificada no Caminho da Fé, talvez pelo fato de ser um caminho mais antigo do que o Caminhos de São Tiago, e também por ser o Caminho que leva ao maior Santuário de devoção no do Brasil. Porém se inspirar no Caminho da Fé, e buscar incentivar mais o turismo pela fé no Caminhos de São Tiago pode ser de grande valia para o aumento

de turistas na região.

Por fim, este artigo buscou trazer uma discussão acerca do Caminho da Fé, turismo religioso, Caminhos de São Tiago, espera-se que ele sirva de base para novas pesquisas que abordem o tema e o enriqueça cada vez mais, principalmente no que diz respeito ao cicloturismo nestas localidades, já que não tem muitos estudos que abordem a temática.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. **Caminhada da Fé: uma hermenêutica da devoção mariana à Aparecida**. *PqTeo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 123-137, jul./dez. 2019.

BARBOSA, I.F. **A cidade-santuário de Aparecida: devoção, turismo religioso e política**. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, jul./dez. de 2017.

BORGES, I. M. S. *et al.*; **O turismo religioso realizado na Pedra de Santo Antônio em Fagundes-PB: reflexões sobre os impactos socioambientais**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12. 2021.

CAMINHO DA FÉ, 2023. Disponível em:
<https://caminhodafe.com.br/ptbr/a-pe/>. Acesso 28/11/2023.

CAMINHOS DE SÃO TIAGO. **Caminhos de São Tiago um dos maiores roteiros de Minas Gerais**. 2024. Disponível em:
<https://descubrasaotiago.com.br/caminhos-de-sao-tiago/>. Acesso em 12/01/2024.

CASARIN, S. T. *et al.*, **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health***. *J. nurs. health*. 2020.

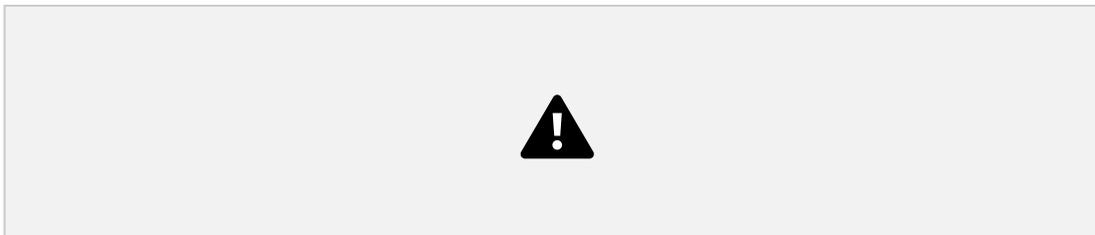
CAVALHEIRO, E. **Semelhanças entre as imagens de Aparecida e Altötting**. *A12.com*. 2020. Disponível em:
<https://www.a12.com/redentoristas/noticias/semelhancas-entre-a-irgemde-altoetting-e-nossa-senhora-aparecida>. Acesso em 12/12/2023.

CHIMINAZZO, R. **ORAÇÃO EM MOVIMENTO: A devoção e a religiosidade dos peregrinos no “Caminho da Fé” e na “Rota da Luz”**. Campinas, 2022. Dissertação. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em:
<https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/14831/browse?type=author&value=Chiminazzo%2C+Ricardo+Augusto+Fabiano>. Acesso em 12/12/2023.

DIOCESE DE PIRACICABA. **História da devoção a Nossa Senhora Aparecida**. 2023. Disponível em: <https://diocesedepiracicaba.org.br/capa.asp?p=461> Acesso 11/12/2023.

DORSA, A. C. **O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos**. Editorial Interações (Campo Grande) 21 (4) • Jul-Sep 2020.

EMBRATUR. **Roteiros da Fé Católica no Brasil**. Brasília: EMBRATUR/MET, 2000.



GERMINIANI, H. **Caminho da Fé: peregrinação e turismo na contemporaneidade**. Revista De Ciências Humanas, 1(5). 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/3586>. Acesso em 20/11/2023.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Caminhos da fé movimentam o turismo religioso no Brasil**. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/turismo/2023/09/12/interna_turismo.1560247/caminhos-da-fe-movimentam-o-turismo-religioso-no-brasil.shtml. Acesso 27/11/2023.

MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE. **Região ganha importante roteiro turístico, o “Caminhos de São Tiago”**. 2021. Disponível em: <https://conselheirolafaiete.mg.gov.br/v2/regiao-ganha-importante-roteiro-turistico-o-caminhos-de-sao-tiago/>. Acesso em 12/01/2024.

NEVES, G.G. **Alquimia da fé: o poder transformador do turismo religioso**. São Borja, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/7460/1/Gabriel%20Gusm%C3%A3o%20Neves%202022.pdf>. Acesso em 25/11/2023.

OLIVEIRA, T. C. D. **Turismo religioso na cidade de Aparecida do Norte: organização e motivação**. Trabalho de Conclusão de Curso. 60p. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5162>. Acesso em: 05/02/2024.

PAIVA, G. **Aparecida, 300 anos**. Aparecida/SP: Editora Santuário, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Marco Inicial do Projeto Caminhos de São Tiago é inaugurado em Ouro Preto**. Disponível em: <https://ouropreto.mg.gov.br/noticia/3348>. Acesso em 12/01/2024.

PUTRICK, S. C. et.al.; **Festa de Nossa Senhora da Conceição: Evento como**

Atrativo Religioso de Luís Correia – PI. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed. 06, Ano 02, Vol. 01. pp. 270-281, 2017.

TOIGO, G.L. & HERÉDIA. V. B. M. **Turismo religioso e lugares de memória.** Revista Turismo e Cidade.,v.3.n.8. 2021.

VIESTEL, R. M. **O cicloturismo no Caminho da Fé.** Tese de doutorado- Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/61116/1/TESE%20O%20CICLOTURISMO%20NO%20CAMINHO%20DA%20F%C3%89%20ROBERTO%20MARIN%20VIEL%20%282%29.pdf>. Acesso em 29/11/2023.



AGRADECIMENTOS

A UFJF, aos professores do curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional, em especial a minha orientadora que auxiliou para que este trabalho fosse realizado.